

Os bancos enfrentam as novas formas de dinheiro

O lançamento da libra por parte do Facebook e de outras 27 empresas colocou novamente em discussão o debate sobre as criptomoedas e a operação dos atuais sistemas de pagamento. Após a queda no valor do *bitcoin* o questionamento sobre a sua capacidade de funcionar como dinheiro, muitos veem as *stablecoins* como uma alternativa com maior potencial de adoção. Neste caso, as duas formas de dinheiro «tradicional» (dinheiro e depósitos bancários) devem enfrentar esta nova concorrência. Neste artigo, discutiremos o que caracterizaria esta concorrência entre formas de dinheiro, quais são os desafios que a mesma colocaria para os bancos e que ações poderiam tomar para as enfrentar.¹

Os avanços nas tecnologias de pagamento permitem o surgimento de novas formas de dinheiro, que a longo prazo podem levar a uma maior concorrência por depósitos bancários.

- **A tecnologia de liquidação de pagamentos é o mecanismo através do qual é garantido que o dinheiro é debitado na conta do pagador e creditado na do beneficiário, registando assim a alteração na propriedade do dinheiro.** Com exceção do dinheiro, atualmente todas as infraestruturas de pagamento estabelecidas utilizam de alguma forma um valor que centraliza a validação destes movimentos entre contas, seja o banco central de cada jurisdição, a Visa ou a Mastercard para esquemas de cartões ou o Alipay e o WeChat nos seus ecossistemas na Ásia, entre outros. Esta centralização acarreta algumas ineficiências, especialmente na área dos pagamentos internacionais, que se manifestam em atrasos nas transferências e na falta de rastreabilidade do seu estado, e que são resultado da fragmentação e pouca interligação destas infraestruturas. Ao eliminar a necessidade de centralizar a validação, a utilização da DLT² (a tecnologia *blockchain* é um bom exemplo) pode produzir ganhos de eficiência que justificariam o custo de implantação de novas infraestruturas de pagamento e, acima delas, novas moedas.
- **Até agora apareceram várias criptomoedas, embora as que possuem maior potencial para se tornar numa nova forma de dinheiro sejam aquelas que apoiam o seu valor em algum tipo de ativo.** Uma boa opção assenta em apoiar-se numa moeda de curso legal, como é o caso da tether, da USD Coin ou da paxos, por exemplo. Os seus emissores estabelecem um rácio de conversão, por exemplo em relação ao dólar, e definem mecanismos para o manter, para que os preços dos bens e serviços nas duas moedas sejam fixos. Outra opção é apoiar-se num cabaz de moedas ou outros ativos cujo valor flutue com o mercado. Neste caso, dependendo de quando foram adquiridos, os bens e serviços pagos nesta moeda seriam mais ou menos caros do que se fossem pagos em dólares. A libra é um exemplo deste último tipo, juntamente com criptomoedas indexadas ao ouro.
- **Naturalmente, implementar esta nova infraestrutura a partir do zero não é uma tarefa que qualquer indivíduo pode assumir, sendo que qualquer emissor privado com capacidade para o fazer deve enfrentar desafios regulamentares consideráveis.**³ Em qualquer caso, é possível pensar num futuro no qual os depósitos bancários possam ter que competir pela liquidez dos agentes económicos não apenas com dinheiro, mas também com as criptomoedas que atingiram uma adoção suficiente.

Para os bancos, os depósitos dos clientes são uma peça central no seu modelo de negócios. Portanto, alguns⁴ consideram que uma maior concorrência representa um desafio para as instituições financeiras tradicionais.

- **Os depósitos são uma fonte estável de financiamento para os bancos e representam um aspeto fundamental para a intermediação bancária,** processo pelo qual as entidades canalizam as poupanças para investimentos produtivos através da concessão de empréstimos.
- **Também são uma fonte de rendimentos** para as instituições, graças aos serviços de cobrança e pagamento associados, como transferências, compras com cartão ou débito direto e gestão de recibos, entre outros.

Vantagens e desvantagens da libra

Reserva de valor	✗ Sem cobertura do Fundo de Garantia de Depósitos. Sem remuneração dos recursos.
Unidade de conta	✗ O euro é a única moeda de curso legal em Portugal (a única com plenos poderes para o pagamento de dívidas). Risco da taxa de câmbio.
Meio de troca	
Aceitação	✓ O ecossistema do Facebook conta com 2.410 milhões de utilizadores ativos. ✗ Boa experiência de utilizador dos métodos de pagamento atuais no ponto de venda físico.
Facilidade de utilização	✓ Melhor adaptação a ambientes digitais (<i>smart contracts</i> , possibilidade de adicionar uma maior quantidade de dados associados à transação...).
Rapidez	✓ Pagamentos com liquidação instantânea para qualquer parte do mundo, disponíveis 24/7/365 em qualquer lugar com ligação.
Omnipresença	
Segurança	✗ Atualmente não desfruta da máxima perceção de segurança (os depósitos e os seus métodos de pagamento, sim).

Fonte: BPI Research.

1. Este artigo analisa apenas o cenário de criptomoedas impulsionadas por emissores privados. Um cenário no qual as criptomoedas fossem impulsionadas pelos bancos centrais levaria em consideração, por conceção, a estabilidade do sistema financeiro e o papel a ser desempenhado pelos bancos. Consequentemente, seria um cenário mais favorável para os bancos do que o discutido aqui.

2. Ver o artigo «Novas tecnologias e criptomoedas: bem-vindos ao novo paradigma digital» neste Dossier.

3. Ver o artigo «Libra, a criptomoeda do Facebook» neste Dossier.

4. Ver BIS (2018). «Central bank digital currencies». E Adrian, T. e Mancini-Griffoli, T. (2019). «The Rise of Digital Money». FinTech Notes. FMI.

- **Finalmente, os depósitos e os seus meios de pagamento associados também são uma fonte muito valiosa de informações para os bancos.** Por exemplo, o volume e a frequência destas transações são variáveis que podem ser utilizadas para estabelecer padrões de receitas e despesas ou estimar a capacidade de pagamento de um empréstimo. Isto permite aos bancos melhorar a sua análise de risco, personalizar ofertas comerciais ou reduzir a fraude, por exemplo.
- Assim, **num cenário hipotético no qual as moedas digitais poderão substituir significativamente as formas tradicionais de dinheiro, o modelo de negócio bancário enfrentaria vários desafios.** Em primeiro lugar, produzir-se-ia uma contração das margens (tanto nos depósitos como nos serviços de cobranças e pagamentos) devido à maior concorrência. Em segundo lugar, uma maior volatilidade e um maior custo das suas fontes de financiamento devido à eventual substituição de depósitos a retalho por outros instrumentos de financiamento. Por sua vez, esta maior volatilidade do passivo bancário poderia limitar a capacidade de concessão de crédito devido à necessidade de cumprir os índices de liquidez impostos pelos Acordos de Basileia III.⁵ Finalmente, a perda de informação por causa das transações na nova moeda pode limitar a capacidade dos bancos de oferecer empréstimos com a taxa de juro mais adequada ao risco do cliente. Todas estas situações fariam com o que o crédito se tornasse mais caro.

Para julgar até que ponto estes desafios são importantes para os bancos, é útil analisar quais são os elementos que determinariam a intensidade da concorrência que os depósitos sofreriam e ver em qual deles as *stablecoins* poderiam apresentar uma vantagem comparativa.

- **As *stablecoins* possuem certas vantagens em aspetos fundamentais relacionados com a sua eficiência como meio de pagamento.** Embora seja verdade que nos países desenvolvidos o dinheiro tradicional é, em grande parte, um mecanismo muito eficiente para efetuar transferências ou pagamentos internos no ponto de venda físico, as novas formas de dinheiro permitiriam que os pagamentos instantâneos fossem efetuados em qualquer lugar do mundo, a qualquer hora e desde qualquer lugar com ligação à rede. Além disso, em ambientes digitais, ofereceriam maior facilidade de uso devido à maior capacidade de integração com estes ambientes e por poderem fornecer novas funcionalidades como pagamentos condicionais, pagamentos automatizáveis ou a automatização de processos de conciliação.
- **No entanto, existem vários aspetos que dificultam a adoção de novas formas de dinheiro.** O mais fundamental de tudo é alcançar um nível de confiança suficientemente alto por parte dos utilizadores. Uma moeda digital será usada apenas como meio de pagamento ou instrumento de poupança se as pessoas confiarem nela, porque é emitida e rastreada, seja por um banco central ou por entidades sujeitas a regras de governação e estruturas legais que atenuem possíveis conflitos de interesses. No caso de uma libra, outras desvantagens são os possíveis riscos cambiais para os utilizadores por terem um rácio de conversão variável em relação a uma moeda de curso legal e que não ofereceria retorno em forma de juros.
- **No entanto, o maior desafio que estas novas formas de dinheiro enfrentam é o de produzir efeitos de rede suficientemente potentes para justificar os custos de adoção.** Afinal, é inútil ter o dinheiro com a tecnologia de liquidação mais eficiente que alguma vez existiu se não existir alguém com quem o possa trocar. As formas tradicionais de dinheiro jogam com vantagem porque são amplamente aceites. No caso das moedas digitais, até agora apenas a libra, mercê da enorme base de utilizadores do Facebook e ao seu ecossistema propício ao comércio eletrónico, poderiam tirar proveito dos efeitos da rede e promover uma adoção relativamente rápida.

Quais são as opções que os bancos teriam para lidar com esta maior concorrência?

- **A principal alternativa para os bancos é continuar a inovar para obter eficiência e oferecer a melhor experiência ao cliente.** As alterações no comportamento do cliente e dos negócios aumentarão a procura por novos serviços, como pagamentos invisíveis⁶ ou programáveis, serviços de elevado valor acrescentado para os comércios digitais, empresas e particulares, pagamentos internacionais instantâneos ou serviços para a gestão da privacidade e a confidencialidade dos dados. Nos últimos anos, os bancos melhoraram significativamente a sua oferta com novos serviços, como os pagamentos móveis ou pagamentos internos instantâneos entre particulares.⁷ Da mesma forma, os bancos também estão a explorar as possibilidades da tecnologia DLT e têm vindo a experimentar as *stablecoins* de utilização grossista para resolver a baixa interligação dos diferentes mercados interbancários regionais e possibilitar pagamentos internacionais instantâneos.
- **Existem muitas incertezas a serem resolvidas e é possível que o projeto libra demore tempo para dar frutos, se finalmente acontecer. Contudo, a velocidade com a qual esta área evolui exige que os bancos tradicionais aproveitem todas as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias para melhorar a experiência dos seus clientes no mundo dos pagamentos.** Afinal, a velocidade de adoção de um novo produto ou serviço depende, em grande parte, da sua capacidade de ir ao encontro das necessidades dos seus utilizadores: deve ser mais barato, rápido e fácil de usar do que as alternativas atuais.⁸ É neste ponto que os bancos devem demonstrar a sua capacidade de inovação e adaptação para enfrentar com sucesso os desafios e as oportunidades que surgem das moedas digitais: ouvindo os seus clientes e oferecendo o que eles precisam.

5. O coeficiente de financiamento estável líquido (NSFR) exige que os bancos mantenham uma determinada percentagem de financiamento estável em relação aos empréstimos que concederam. Ver Kumhof, M. e Noone, C. (2018). «Central bank digital currencies». Staff Working Paper n.º 725. Banco da Inglaterra.

6. O conceito de pagamento invisível refere-se à utilização de tecnologias de pagamento que permitem prescindir do suporte físico (cartão ou notas) para liquidar a transação.

7. Em Espanha, a plataforma Bizum, uma solução de pagamento instantâneo entre indivíduos criada em 2016, atingiu 4 milhões de utilizadores em junho de 2019, representando ± 10% da população bancária.

8. Ver Van Steenis, H. (2019). «Future of Finance». Banco da Inglaterra.